

Uma jornada cultural em Taiwan: do chegar ao partir

A cultural journey in Taiwan: from arrival to departure

Un viaje cultural en Taiwán: desde la llegada hasta la partida

Érika Cristina Reis¹

Recebido em: 10 de Dezembro de 2024

Aprovado em: 28 de Abril de 2025

RESUMO

O relato aborda a experiência de um intercâmbio cultural em Taiwan, destacando os desafios e as descobertas enfrentadas ao longo do período. Entre os principais desafios estão o choque cultural, especialmente em relação à barreira linguística e à adaptação à culinária local, caracterizada por uma predominância de frutos do mar e pratos exóticos. Embora a experiência tenha apresentado dificuldades, ela também proporcionou enriquecimento cultural, como a participação em festivais tradicionais, a exploração da gastronomia local e a formação de novas amizades. Com o tempo, houve uma adaptação ao novo ambiente e uma reflexão sobre os contrastes entre a tranquilidade da vida cotidiana em Taiwan e os desafios naturais e políticos enfrentados pela ilha. O retorno ao Brasil foi marcado pela ampliação da bagagem cultural, novas conexões interpessoais e um profundo apreço pela hospitalidade e riqueza cultural taiwanesa.

Palavras-chave: Intercâmbio, Cultura, Adaptação, Taiwan

ABSTRACT

The report details the experience of a cultural exchange in Taiwan, highlighting the challenges and discoveries encountered throughout the period. Key challenges included cultural shock, particularly concerning the language barrier and adaptation to the local cuisine, which is characterized by a predominance of seafood and exotic dishes. Despite these difficulties, the experience also offered cultural enrichment, such as participation in traditional festivals, exploration of local gastronomy, and the formation of new friendships. Over time, there was an adaptation to the new environment and reflection on the contrasts between the tranquility of daily life in Taiwan and the natural and political challenges faced by the country. The return to Brazil was marked by an expanded cultural background, new interpersonal connections, and a profound appreciation for Taiwanese hospitality and cultural richness.

Keywords: Exchange, Culture, Adaptation, Taiwan

1. Graduada do curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: erikacristina100@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6536493620056151>

RESUMEN

El relato aborda la experiencia de un intercambio cultural en Taiwán, destacando los desafíos y descubrimientos enfrentados durante el período. Entre los principales desafíos se encuentran el choque cultural, especialmente en relación con la barrera del idioma y la adaptación a la gastronomía local, caracterizada por una predominancia de mariscos y platos exóticos. Aunque la experiencia presentó dificultades, también brindó un enriquecimiento cultural, como la participación en festivales tradicionales, la exploración de

la gastronomía local y la formación de nuevas amistades. Con el tiempo, hubo una adaptación al nuevo entorno y una reflexión sobre los contrastes entre la tranquilidad de la vida cotidiana en Taiwán y los desafíos naturales y políticos que enfrenta la isla. El regreso a Brasil estuvo marcado por una expansión de la comprensión cultural, nuevas conexiones interpersonales y una profunda apreciación por la hospitalidad y riqueza cultural taiwanesa.

Palabras clave: Intercambio, Cultura, Adaptación, Taiwán

1 CHEGAR: O OLHAR E OUVIR

Minha aventura começou no dia 23 de agosto de 2018 quando viajei 400km de minha cidade, João Pinheiro, até Belo Horizonte e embarquei, no dia seguinte, pela primeira vez em um avião no aeroporto de Confins com destino à Kaohsiung (; *pinyin: gāoxióng shì*)², Taiwan (; *pinyin: táiwān*). No total foram 4 voos, o primeiro de Belo Horizonte à São Paulo, o segundo de São Paulo à Joanesburgo, o terceiro de Joanesburgo à Hong Kong e, por fim, de Hong Kong à Kaohsiung, uma viagem de cerca de 34 horas. Quando finalmente cheguei, pude observar um pouco da cidade enquanto o avião descia, um momento muito emocionante, já que depois de mais de um dia de viagem eu havia finalmente chegado. Ao conhecer a família anfitriã na entrada do aeroporto, finalmente me dei conta de que já não estava mais em meu país, mas sim na Ásia, em um lugar onde ninguém falava português ou se parecia comigo. Reconheço que esse primeiro momento foi desesperador, eu havia finalmente percebido a loucura que havia feito, atravessado o mundo sozinha aos quinze anos de idade preparada para ficar um ano na casa de desconhecidos. Esse momento de desespero foi fundamental para que eu entendesse os meus novos desafios e colocasse novas metas em minha vida, a primeira delas era aprender chinês o mais rápido possível para poder me comunicar.

2. Considerando que a língua oficial de Taiwan é o chinês tradicional, neste texto, todos os trechos em chinês serão acompanhados pelo pinyin e pela tradução para o português.

2 ESTAR: O INTERAGIR

É engraçado lembrar minha primeira noite em Taiwan, eu estava me sentindo em outro mundo, tão fora da minha zona de conforto que fazer uma simples refeição com chopsticks se tornou algo difícil. Outra dificuldade que me deparei logo no primeiro dia foi a minha falta de conhecimento e experiência com frutos do mar que são consumidos diariamente na ilha. Nesse sentido, todas as refeições preparadas por minha família anfitriã eram compostas por arroz, alguns vegetais e frutos do mar como ostras, camarões, caranguejos e peixes. Um detalhe interessante é que todos os pratos eram preparados com um pouco de gengibre, sendo possível sentir o gosto da raiz ao comer ostras, por exemplo, mas sem deixar que o gosto sobressaísse sobre os outros ingredientes.

De início a comida foi um problema, mas logo pude me acostumar e descobrir os mais diferentes tipos de comida, e principalmente, as comidas que eu gostava. No geral, era difícil que eu não comesse alguma coisa que me era oferecida, no entanto, um ingrediente era capaz de determinar isso: o cogumelo. Para a minha infelicidade, taiwaneses gostam muito de cogumelos, inclusive já entrei em uma loja onde se vendiam apenas cogumelos dos mais variados tipos, no entanto, meu receio por cogumelos é tão forte que me levou a aprender uma das minhas primeiras palavras em chinês: (pinyin: mógu) que significa cogumelo e (pinyin: bù) que significa não.

É claro que, a minha tentativa em falar “não cogumelo” não foi capaz de me impedir de comer um cogumelo por engano em um churrasco taiwanês, uma situação não muito agradável. O churrasco taiwanês é no mínimo peculiar, normalmente é feito na porta de casa em uma grelha pequena na qual são depositados ingredientes muito diferentes do churrasco brasileiro, já que ao invés de carne de boi, frango e porco, os taiwaneses usam frutos do mar como peixes e lulas, além de alguns vegetais como o cogumelo. Apesar de interessante, o churrasco taiwanês não era o mais surpreendente, era comum vez ou outra me deparar com comidas com ingredientes exóticos como grilos, rãs e cobras. Dos três citados, o único que experimentei por engano foi a rã, que assim como o camarão, possui gosto de frango que era o que eu pensava que estava comendo.

Imagem 1 - Jantar taiwanês



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

Também experimentei ótimos pratos sem ser por engano como o hotpot (; pinyin: hu guō), uma espécie de caldo fervente na qual são servidos diversos acompanhamentos como vegetais e carnes que devem ser cozidos no próprio caldo. A carne que acompanha é cortada em uma tira bem fina que permite que o cozimento seja muito rápido, cerca de 30 segundos. O mais interessante do prato é que ele é ideal para uma refeição em família ou amigos, onde cada um cozinha seus ingredientes na mesa do restaurante da maneira que preferir. Apesar de gostar muito de hotpot, meu prato favorito sempre será o dumpling (; pinyin: shu ji o), sendo mais específica, dumpling fritos de carne de porco apimentada, meu almoço fixo de muitos dias. O restaurante em que eu e todos meus amigos íamos se chama Ba Fang Yun Ji Dumpling (; pinyin: bāfāng yúnjǐ), quase ao lado da Wenzao Ursuline University of Languages (; pinyin: wén z o wàiy dàxué), a Universidade onde estudávamos chinês. Em dias de aulas, nos reuníamos para comer dumplings, uma refeição muito barata já que cada dumpling custava NT\$10 (New Taiwan Dollar), cerca de R\$1 na época. Depois de almoçar, tínhamos o costume de comprar chá na 50 (pinyin: 50 lán), meu favorito era o chá preto de limão com bubbles (; pinyin: níngméng hóngchá hé zhēnzhū) e o famoso bubble tea (; pinyin: zhēnzhū n íchá) que custavam cerca de NT\$60, aproximadamente R\$6. O preço da comida era uma das maiores vantagens de morar em Taiwan, meu

almoço não chegava a R\$20, o que me permitia fazer um bom uso do meu dinheiro.

Ademais, o transporte público também era uma ótima vantagem, uma vez que com o cartão de estudante, ao pagar a passagem de três ônibus, NT\$30 no total, cerca de R\$3 na época, as próximas passagens de ônibus não eram cobradas. Dessa forma, era possível conhecer vários lugares novos gastando pouco e, como eu morava em uma área afastada da linha de metrô, era uma grande vantagem já que minha única forma de voltar para casa era por meio do ônibus. O metrô por sua vez era um pouco mais caro, diferente de Belo Horizonte onde se é cobrado um preço único, o metrô de Kaohsiung é cobrado por estações, ou seja, quanto mais estações você precisa percorrer, mais caro é o bilhete. Assim, tendo em vista que minha escola, Kao-Yuan Vocational High School of Technology & Commerce (高雄科技大學; pinyin: gāo yuàn gāojí gōngyè shāngyè zhíyè xuéxiào), estava localizada no distrito de Qiaotou (橋頭區; pinyin: qiáotóu qū) e a Universidade onde estudava chinês estava no Distrito de Sanmin (三民區; pinyin: sānmín qū), as opções de transporte eram o metrô ou o trem além do ônibus. Embora o trem, assim como o metrô, cobrasse por estação, o preço era reduzido já que a espera era maior que a do metrô que levava no máximo 3 minutos para chegar. Mesmo assim, se tornava mais viável esperar pelo trem devido ao preço e ao fato de que ele ia para a mesma estação que o metrô, Estação Xin Zuoying (新左營站; pinyin: xīn zuó yíng zhàn), sem fazer nenhuma parada.

3 UMA NOVA ROTINA

Minha rotina em Taiwan era bem agitada, para estar na escola às 8 horas precisava me levantar às 6 horas para me arrumar e pegar o ônibus escolar às 6:50. Lembro que sempre me sentava em um lugar vazio bem no início do ônibus e que nenhum outro aluno se sentava ao meu lado, ao menos que não tivesse outra opção, assim, na maioria das vezes, eu era a estrangeira que se sentava sozinha e não falava com ninguém. A escola em que estudei era muito diferente das escolas brasileiras que eu havia frequentado, a começar que a escola era um escola militar que inclusive fazia treinamento de tiro com os alunos, uma atividade que fui impedida de fazer por ser estrangeira. Como escola militar, muitas coisas não eram permitidas, como brincos, esmaltes, colares, anéis e cabelo longo

solto, o que me gerou uma difícil adaptação, principalmente devido aos meus seis brinços e três *piercings*. Além disso, a escola permitia que os alunos escolhessem sua grade de aulas de acordo com sua vocação, ou seja, haviam turmas voltadas para à área da culinária, beleza, mecânica, artes, etc.

Por algum motivo que ainda não sei dizer, acabei na turma de artes sem ter qualquer tipo de dom artístico, o que me gerava resultados deprimentes em aulas de desenho realista e cerâmica, por exemplo. No entanto, pude frequentar durante um curto período de tempo aulas de outras áreas, o que devo admitir ter sido o período mais divertido que tive na escola. Começando pela minha favorita, a aula de culinária, era simplesmente fantástica, a escola possuía equipamentos industriais além de professores especializados e que, para minha alegria, falavam inglês. Com certeza meu dia mais memorável na escola foi quando fiz um belíssimo pão que dividi com meus colegas de sala e com minha família anfitriã cheia de orgulho pela minha conquista. Na aula de culinária também aprendi a fazer um prato com peixe assado e também alguns *drinks* e cafés, sempre era uma aula muito divertida, tanto os alunos como os professores conversavam comigo e queriam me ajudar a participar, certamente tenho boas memórias destes momentos.

Imagem 2 - Aula de culinária taiwanesa na escola



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

Outra aula que pude participar foi da área da beleza, em específico de uma aula voltada para cabelo e penteados. Sendo honesta, essa aula se transformou em um pequeno terror quando me colocaram como cobaia para lavar o cabelo, que apesar de parecer algo simples, na Ásia é um momento que as cabeleireiras fazem também uma massagem tanto nos ombros como na cabeça das clientes. Minha falha nesse momento foi não ter previsto que 1) elas não estão acostumadas a lidar com cabelos cacheados e 2) a massagem faria com que meu cabelo fino ficasse muito embaraçado. O resultado dessa combinação foi desastroso, meu cabelo ficou tão embaçado que elas desistiram de pentear e deixaram que eu resolvesse o problema sozinha, no fim, fui embora com o cabelo preso em um rabo de cavalo para tentar diminuir o volume. Mesmo assim, pude aprender sobre as diferenças de um salão de beleza tanto na teoria como na prática, pois também tive uma aluna como minha cobaia para aprender como massagear, lavar e secar um cabelo.

Já em minha turma, embora a maioria das matérias estavam totalmente relacionadas às artes visuais, três matérias eram exceções: matemática, chinês e inglês. Sendo o mais sincera possível, a aula de matemática era um completo terror, eu não entendia absolutamente nada do que o professor falava e ficava perdida a aula inteira. Já na aula de chinês a professora não parecia gostar de mim visto que eu ainda não falava chinês muito bem, parecia que ela tentava me constranger perguntando o nome dos objetos da sala e, embora eu entenda que de alguma forma ela tentava me ajudar a aprender, não concordo com esse tipo de abordagem. Por fim, como esperado, a aula de inglês era minha favorita porque eu finalmente era capaz de me comunicar com um adulto. A professora de inglês parecia ser a única pessoa na escola que entendia minha situação e por isso ela tentava me incluir na aula e fazer com que os demais alunos conversassem comigo, me levando até mesmo para conhecer suas outras turmas.

Nos dias em que eu tinha aula de chinês era preciso sair da escola por volta das 11 horas para pegar um ônibus, um trem e outro ônibus até a Universidade. Me recordo da minha primeira aula de chinês, eu estava completamente assustada visto que meu vocabulário se reduzia a poucas palavras simples, como (*pinyin: n h o*) que significa olá e (*pinyin: xièxiè*) que significa obrigado. Apesar do medo, a aula de chinês se tornou a melhor parte dos meus dias, pois eu estava com vários intercambistas, minha família

internacional, nós aprendemos juntos, erramos juntos e superamos desafios juntos. Tenho muita saudade desses dias, apesar da diversão, a Universidade foi fundamental para o meu desenvolvimento da língua chinesa, os professores eram super atenciosos, ensinavam um vocabulário que precisávamos para o dia a dia e também nos ensinavam a forma correta de escrever os caracteres chineses. O chinês de Taiwan e o chinês da China Continental não são os mesmos, além da diferença de vocabulários, o que chamamos de dialetos no chinês, Taiwan usa caracteres tradicionais enquanto a China Continental usa caracteres simplificados. Para exemplificar, a palavra amor no chinês tradicional usado em Taiwan é (pinyin: ài) enquanto no chinês simplificado usado na China Continental é (pinyin: ài). Nesse sentido, muitos caracteres sofrem alterações no chinês simplificado, o que o torna mais difícil de compreender, no entanto, uma vez que os caracteres simplificados, como o próprio nome diz, são uma forma simplificada do tradicional, acredito que por ter aprendido o tradicional primeiro tenho uma certa vantagem para compreendê-los.

Após as aulas na Universidade, era comum que saíssemos em um pequeno grupo de intercambistas para passear e comer, o que quase sempre se resumia a dois destinos principais: o *Central Park* (中央公園; pinyin: zhōngyāng gōngyuán) e o *Ruifeng Night Market* (瑞豐夜市; pinyin: ruì fēng yèshì). Não consigo dizer qual é o meu favorito, mas de certa forma, os dois lugares se parecem devido às lojas de roupas e comidas que ficam abertas à noite, o lugar perfeito para sair com os amigos. O *Central Park*, além do parque em si que era muito bonito, era uma área para fazer compras, tendo os mais diversos produtos e algumas barracas de comidas e chás. Já o *Night Market*, embora também tivesse roupas e sapatos, era mais voltado para refeições rápidas e de baixo custo, nada melhor para um intercambista. A diversidade de pratos era impressionante, não havia apenas pratos taiwaneses, mas também pratos vietnamitas, tailandeses, japoneses e até mesmo de países do ocidente como França e Alemanha. Sempre tentei experimentar pratos que não parecessem muito estranhos, no entanto, nunca fui capaz de experimentar o *stinky tofu* (臭豆腐; pinyin: chòu dòufu) devido ao forte cheiro que podia ser sentido a um quarteirão de distância, um cheiro típico de um *Night Market*.

Nos dias em que não tinha aula de chinês, era incomum que eu saísse depois das aulas na escola que terminavam às 17 horas,

ou seja, eu passava o dia inteiro lá. Dessa forma, também almoçava lá, o que no começo foi um pouco difícil porque o almoço não era fornecido aos alunos, o que depois de alguns meses passou a ser devido a um projeto de melhoria da alimentação dos alunos. O horário de almoço era de meio dia até meio dia e vinte, quando todos os alunos deveriam organizar as coisas para tirar um cochilo de meia hora antes da próxima aula. Talvez o “horário do soninho”, como chamo carinhosamente, tenha sido o detalhe que mais me chamou atenção na escola, uma vez que é uma tarefa obrigatória que, se descumprida, pode resultar em uma advertência ao aluno. De início, pela minha falta de costume em dormir depois do almoço foi muito difícil me adaptar, resultando em algumas broncas do professor, mas depois de um tempo me adaptei tão bem a esse costume que também é feito em empresas taiwanesas que, quando posso, faço até hoje.

Outro fato que me chamou muita atenção e que, coincidentemente, eu estava na escola, foi o exercício nacional de alerta a terremotos que ocorre anualmente. Assim como no Japão, terremotos ocorrem frequentemente em Taiwan em diferentes intensidades, por isso esse exercício é fundamental para orientar a população, principalmente os mais jovens, nessas situações. O exercício começa com um alerta sonoro que toca em toda a ilha seguido de um alerta presidencial enviado por mensagem, como eu estava na escola, os professores são responsáveis por guiar os alunos. A primeira orientação é ir para debaixo da mesa, em seguida, pegar sua mochila para que, seguindo as filas das mesas, cada aluno possa se levantar com a mochila acima da cabeça para sair caminhando em direção ao pátio central da escola. O que mais chama atenção é a clara sabedoria que todos os taiwaneses parecem possuir em relação a desastres naturais, uma vez que se é visível o quão sério o exercício é levado pelos estudantes, sem piadas ou brincadeiras. Para mim, foi um choque de realidade, pois aquilo realmente poderia acontecer a qualquer momento e eu teria que aprender a lidar com aquilo assim como eles. Para minha sorte, senti apenas um tremor mais forte que ocorreu durante uma aula de computação gráfica onde toda a sala, ou seja, as mesas, cadeiras e computadores começaram a tremer e bater. Nesse momento, todos os alunos ficaram em silêncio assim como o professor, alguns já com suas mochilas esperando a ordem para sair da sala, mas isso não foi preciso já que o tremor durou apenas alguns segundos.

Além do alerta de terremotos, Taiwan possui outro exercício nacional igualmente importante, o de alerta de mísseis, um exercício de evacuação de civis que devem permanecer em um ambiente fechado por uma hora, sujeito a multa caso desrespeite a regra. Assim que as ruas são evacuadas novamente com um alerta sonoro e um alerta presidencial, o exército realiza uma série de treinamentos em toda a ilha a fim de se prepararem para uma possível invasão. No geral, os taiwaneses, apesar do inconveniente momentâneo, concordam com o exercício e respeitam o alarme aonde quer que estejam, seja em casa, no trabalho ou no ônibus. Ademais, embora o serviço militar seja obrigatório apenas para os homens assim como no Brasil, muitas mulheres sabem fazer o uso de armas de fogo, muitas vezes ensinado em escolas como a minha.

4 LÍNGUA, RELIGIÃO E CULTURA

Apesar desses exercícios, viver em Taiwan, mesmo sob risco de invasão militar e desastres naturais, é mais tranquilo do que aparenta ser. Além do conveniente transporte público que te permite ir do sul ao norte em apenas uma hora de viagem, Taiwan possui uma cultura maravilhosa que deve ser explorada por todo estrangeiro, seja ele turista ou intercambista. Começando pela língua, embora o chinês tradicional além de ser a língua ensinada nas escolas e a mais usada pela população, Taiwan possui outras duas línguas principais: a língua taiwanesa (; *pinyin*: *tái y*) e o *hakka* (; *pinyin*: *kèjiā y*). A língua taiwanesa é usada principalmente entre pessoas mais velhas e de famílias mais tradicionais em Taiwan. Tendo em vista que a cidade onde morei, Kaohsiung, é uma cidade mais voltada para o aspecto cultural enquanto Taipei, a capital, é mais moderna e internacionalizada, a língua taiwanesa é constantemente usada. Em minha família anfitriã a língua mais usada entre eles era a língua taiwanesa o que gerava pequenos desentendimentos, pois era preciso que eles repetissem em chinês para que eu e minha irmã mais nova, que ainda estava aprendendo a língua taiwanesa, entendêssemos. Como se duas línguas já não fossem difíceis o suficiente, o pai e a avó da família também falavam *hakka*, uma língua usada pelos aborígenes taiwaneses, atualmente uma minoria que vivem principalmente nas montanhas. Tive a oportunidade de participar de alguns eventos aborígenes que incluíam apresentações de danças e músicas tradicionais além das explicações sobre sua história,

no entanto, consegui aprender somente uma palavra em *hakka*: *tai-gáhò* que significa olá para todos, (*pinyin*: *dàjiā h o*) em chinês.

Em relação à religião, minha família anfitriã seguia o taoísmo, uma das duas principais religiões de Taiwan. Do ponto de vista cultural, os templos taoistas eram definitivamente as estruturas que mais chamavam a atenção devido a tradicionalidade e a quantidade. Os templos taoistas, sempre em vermelho com detalhes dourados, com estátuas de dragões e tradicionais lanternas chinesas, estavam espalhados por toda a ilha, até em lugares significativamente remotos nas montanhas.

Imagem 3 - Templo taoista



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

Devido a tantos detalhes na estrutura, não sei dizer qual é o templo taoista mais bonito que já fui, lógico que, alguns eram mais simples que outros, o que poderia depender da localização do templo, mas todos possuíam uma estrutura tão bela que pareciam capazes de te transportar para outro mundo. Por causa de minha família anfitriã pude ter um certo contato com a religião, pude observar suas atividades dentro dos templos e até mesmo participar de alguns eventos como o Festival dos Fantasmas (; *pinyin*: *zhōng yuán p dù*). Durante esse festival, acredita-se que os fantas-

mas podem vir ao mundo mortal, por isso devem ser preparados altares de boas vindas no primeiro dia com três tipos de carne e três tipos de frutas, além de arroz, saquê e chá. Pude participar diretamente na organização dos altares, desde a preparação dos pratos até a disposição das mesas, um momento repleto de simbolismo religioso que me proporcionou uma nova visão sobre as diferenças culturais e religiosas do mundo.

Embora eu não tenha tido tanto contato, o budismo é a outra principal religião de Taiwan que possui um belíssimo museu em Kaohsiung, o *Fo Guang Shan Buddha Museum* (; pinyin: *fóguāng shān fótuó jìniàngu n*). Posso dizer que esse museu é um dos lugares mais impressionantes que já fui além de ter sido uma experiência única devido algumas atividades religiosas que pude realizar com a orientação de monges.

Imagem 4 - Fo Guang Shan Buddha Museum



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

No museu, tive uma das minhas primeira experiências com a escrita chinesa na qual escrevi em um pequeno pedaço de papel uma mensagem que, de acordo com os monges, deveria ser lida sempre que eu estivesse triste ou precisando de algo, pois traria energias positivas e faria com que as coisas melhorassem, a mensagem era:

(pinyin: *yòng chán xīn āndùn shùnnì jìngjiè, yòng yuànxīn chuàngzào yuánm n rénjiān*) que diz “enfrente o

bem ou o mal com a mente da meditação; faça um mundo perfeito através do poder de um voto”.

Ademais, o *Fo Guang Shan Buddha Museum* é responsável por sediar uma das cerimônias de abertura do Ano Novo Lunar (; pinyin: *nónglì xīnnián*) com muitos fogos de artifício e lanternas chinesas. O Ano Novo Lunar é um evento muito importante em Taiwan que é marcado por diversos rituais e símbolos, como a troca dos dísticos vermelhos, ou seja, os papéis vermelhos com mensagens espirituais e poemas, que ficam envolta da porta da casa, responsáveis por trazerem boa sorte para os residentes. O Ano Novo Lunar deve ser celebrado com a família, os filhos voltam para as casas de seus pais e, assim, acontece a melhor tradição: a entrega dos envelopes vermelhos (; pinyin: *hóngbāo*). No Ano Novo Lunar, são depositados determinadas quantias de dinheiro nos famosos envelopes vermelhos, a cor da sorte, que devem ser entregues e recebidos pelas pessoas de acordo com sua idade, geralmente os mais jovens recebem dos mais velhos. Participar dessa tradição é sem dúvidas um momento muito único, mesmo sendo intercambista me senti extremamente acolhida, como se eu tivesse realmente me tornado parte da família.

Um fato interessante sobre os falantes da língua chinesa que afeta tanto os envelopes vermelhos como o dia a dia das pessoas é a superstição com o número quatro, uma vez que sua pronúncia, *sì* (四), se assemelha com a pronúncia da palavra morte, *sǐ* (死). Nesse sentido, o número quatro deve ser sempre evitado, principalmente nos envelopes vermelhos, ou seja, caso a quantia de dinheiro entregue possuir o número quatro, isso poderá ser entendido como um mau agouro. Quando a família se reúne, além da troca de envelopes, é realizada uma enorme refeição com dezenas de pratos que são tanto os favoritos da família quanto pratos tradicionais. Além disso, após as refeições, é comum que uma mesa seja organizada para que os mais velhos, em sua maioria homens, joguem *Mahjong* (; pinyin: *májiàng*) e bebam um pouco de cerveja. Foi durante o Ano Novo Lunar que aprendi sobre o Horóscopo Chinês (; pinyin: *shí'èr shēngxiào*) que possui doze ciclo, cada um representado por um animal diferente que mudam de acordo com o calendário lunar. Assim, além de descobrir que nasci no ano do cavalo, descobri que o animal do Ano Novo Lunar de 2019 era o porco, que logo apareceu em todas as decorações.

O Festival das Lanternas (; pinyin: *yuánxiāo jié*) ocorre logo depois do Ano Novo Lunar, quando acontece a principal tradição

religiosa da cidade de Taitung (; *pinyin: táidōng shì*), o Bombardeio do Mestre Handan (; *pinyin: pào zhà hán dān yé*). O ritual consiste na participação de homens jovens, vestidos apenas de uma bermuda vermelha, óculos de proteção e uma espécie de balaclava amarela, que são erguidos em um trono de bambu segurando alguns ramos, enquanto outros homens ao redor jogam fogos de artifício em sua direção. Os homens que são erguidos representam o Mestre Handan, um dos deuses taoistas que, segundo a crença, abençoa as pessoas que jogam os fogos de artifício e espantam o frio. Durante esse ritual é comum que os homens se machuquem, visto que a única parte do corpo que é realmente protegida dos fogos de artifício são os olhos devido aos óculos de proteção, deixando o resto do corpo propenso a sofrer queimaduras. Diferente de meus amigos homens que puderam participar da tradição representando a deidade, pude apenas observar de longe para não me machucar com os fogos que podem acertar o público e também por causa do barulho alto e constante. A tradição de fato por ser considerada pouco segura, as autoridades recomendam vestir roupas de materiais mais resistentes e mangas compridas para evitar queimaduras, além de fazer o uso de máscaras e protetores de ouvido a fim de evitar problemas causados pela longa exposição à fumaça e ao barulho. Apesar disso, a tradição é fundamental para a compreensão da cultura taiwanesa e para o entendimento do taoismo dado a importância que ela tem para toda população da ilha.

Ainda no Festival das Lanternas pude participar de outra tradição em Shifen Old Street (; *pinyin: shīfēn lǎo jiē*) no Distrito de Pingxi (; *pinyin: píng xī qū*), uma antiga rua que é conectada com uma linha de trem. Nessa rua é possível comprar várias lembrancinhas como artesanatos e cartões postais, mas o foco principal do lugar são as famosas Lanternas do Céu (; *pinyin: tiān dēng*). Ao adquirir a Lanterna na cor desejada, chega o momento de escrever seus desejos e orações, para então soltá-la no céu, na esperança de que possam se realizar. Tive a oportunidade de fazer essa tradição duas vezes, uma com minha família anfitriã e a outra com minhas amigas, ambas às vezes foram igualmente emocionantes visto que, de certa forma, estávamos compartilhando nossos desejos em um momento tão único.

Já no final do meu intercâmbio fiz a Grande Viagem pela Ilha Formosa e pelo arquipélago Penghu (; *pinyin: pēnghú xiàn*) também chamado de Ilhas Pescadores. Nessa viagem pude visitar di-

versas ilhas e finalmente ter a experiência de estar em ilhas tão pequenas que o mar poderia ser visto em todas as direções, o que causa uma sensação que se assemelha com a claustrofobia. Apesar disso, pude desfrutar da beleza das ilhas que pareciam um lugar totalmente diferente dos que eu já havia ido, principalmente devido a vegetação e as praias de águas cristalinas. No entanto, devo ressaltar que a ilha mais bonita, sem sombra de dúvidas é a ilha *Qimei* (; *pinyin: qīměi xiāng*) que possui o *Twin Hearts Stone Weir* (; *pinyin: shuāng xīn shí hù*), uma antiga armadilha para captura de peixes feita de rochas e corais que possui o formato de dois corações.

Imagem 5 - Twin Hearts Stone Weir



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

Apesar dos dois corações serem uma das atrações principais, cada ilha possui atrações e características únicas, como por exemplo o tradicional sorvete de cacto de uma das ilhas. Ademais, assim como na Ilha Formosa, nas Ilhas Pescadores também é possível ver o sol se pondo no mar, uma das vistas mais lindas que já vi em minha vida.

Imagem 6 - Pôr do sol no mar



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

5 SAIR: O RELATO

Claro que, apesar das paisagens maravilhosas, a presença de meus amigos deixava tudo muito melhor, principalmente quando cantávamos várias músicas ao som do ukulele, inclusive músicas em chinês como uma de nossas músicas favoritas:

(*pinyin: duìbùqǐ wǒ de zhōngwén bù hǎo*) que pode ser traduzido para “desculpe, meu chinês não é bom”. Tenho muita saudade de tudo o que passamos juntos, desde as aulas de chinês até as viagens inesquecíveis, cada momento foi especial e hoje guardo essas memórias com muito carinho. Eu sei que todos nós temos muita saudade do que vivemos em Taiwan e que agora somos uma grande família que espera ansiosamente pelo dia de nosso reencontro.

Sou imensamente grata ao Rotary 4760 por me permitir realizar o sonho de fazer um intercâmbio e ao Rotary 3510 por me receber em Taiwan, minha segunda casa. Ademais, agradeço à minha família anfitriã, minha mãe Chen Xiangling (陈香玲; *pinyin: chénxiānglíng*) e meu pai Zeng Guorong (曾国荣; *pinyin: céngguóróng*), por me acolherem e me tratarem como uma filha. Por mais que você apro-

veite, ainda sim parece que poderia ter aproveitado mais, o intercâmbio é realmente uma vida em uma ano e eu amei cada segundo dessa vida.

Imagem 7 - Minha família taiwanesa



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

Agradeço ao professor Edmar por me permitir escrever sobre o meu intercâmbio em Taiwan, espero que esse relato de minha aventura possa inspirar outras pessoas a conhecerem o mundo.